

Ecocrítica e literatura infantojuvenil indígena: um manual didático interdisciplinar

Ecocriticism and indigenous children's and young adult literature: an interdisciplinary teaching guide

Ecocrítica y literatura indígena infantil y juvenil: una guía didáctica interdisciplinaria

DOI: 10.54901/educa.v9-442

Sheila Sicsú Cardoso Alves¹
Lúcia Helena Pinheiro Martins²
Ayrton Luiz Urizzi Martins³

RESUMO: Este artigo apresenta a elaboração de uma ferramenta educacional interdisciplinar destinada à orientação de práticas de leitura da literatura infantojuvenil indígena nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de valorizar os saberes tradicionais dos povos originários e promover reflexões sobre questões socioambientais em uma perspectiva de respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade. Consiste em uma pesquisa qualitativa, orientada pela análise de conteúdo e pela abordagem ecocrítica de nove obras da literatura infantojuvenil indígena. O estudo possibilitou reconhecer articulações entre as narrativas analisadas e diferentes dimensões ambientais, agrupadas nos eixos cultura, biodiversidade, unidades de paisagem, agricultura, conservação, mitos e lendas. Com base nesses resultados, foi desenvolvido um manual didático interdisciplinar, em formato de revista digital com 43 páginas, estruturado em três partes: apresentação dos gêneros textuais e das obras analisadas; quadro ambiental interdisciplinar para orientar a seleção e a contextualização das narrativas; e sugestões de atividades complementares para práticas de leitura. Os resultados evidenciam que a literatura infantojuvenil indígena constitui um recurso pedagógico relevante para integrar literatura, temáticas ambientais e interculturalidade, favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, a valorização dos saberes tradicionais e a formação de uma consciência crítica voltada à sustentabilidade e à conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: práticas de leitura; saberes tradicionais; ambiente; interculturalidade; interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de promover práticas pedagógicas que articulem a valorização da diversidade cultural, a formação crítica e a educação ambiental. Nesse contexto, a literatura infantojuvenil indígena constitui um importante recurso para o

¹Mestra em Ensino de Ciências Ambientais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Lábrea, Amazonas, Brasil. E-mail: sheilacardoso@ifam.edu.br

²Doutora em Agronomia Tropical, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: luciamartins@ufam.edu.br

³Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: ayrton@ufam.edu.br

processo de ensino e aprendizagem, por apresentar diferentes formas de compreender as relações entre os seres humanos, a natureza e o território, contribuindo para o reconhecimento dos saberes tradicionais dos povos originários e para o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares.

A promulgação da Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino da história e das culturas indígenas e afro-brasileiras na educação básica, ampliou a necessidade de inserção de obras de autoria indígena no ambiente escolar. Entretanto, apesar do crescimento significativo da produção literária indígena nas últimas décadas, ainda persistem desafios relacionados à sua utilização como recurso didático, especialmente no que se refere à seleção das obras e à exploração de seus múltiplos aspectos culturais, ambientais e educativos.

As narrativas da literatura infantojuvenil indígena apresentam conhecimentos tradicionais sobre formas sustentáveis de convivência com a natureza, evidenciando relações de pertencimento ao território, conservação da biodiversidade e uso responsável dos bens comuns. Esses elementos possibilitam a abordagem integrada entre literatura e questões ambientais, favorecendo a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com a valorização da diversidade de saberes.

Sob essa perspectiva, a ecocrítica oferece um referencial teórico para compreender como as obras literárias representam as relações entre cultura e natureza, possibilitando analisar de que modo os textos indígenas expressam concepções ambientais fundamentadas na reciprocidade, no cuidado e na sustentabilidade. A aproximação entre literatura indígena e ecocrítica amplia as possibilidades de leitura dessas narrativas, evidenciando seu potencial para a formação de uma consciência ambiental crítica e para o fortalecimento do diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

Considerando esse contexto, parte-se da seguinte questão de pesquisa: como promover práticas de leitura que, além de desenvolverem competências leitoras, favoreçam a valorização dos saberes ambientais indígenas e estimulem reflexões sobre as questões socioambientais contemporâneas? É a partir dessa indagação que se estrutura o presente trabalho, cujo objetivo consiste em apresentar uma ferramenta educacional interdisciplinar destinada à orientação da leitura de obras da literatura infantojuvenil indígena nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta visa contribuir para a valorização dos saberes ambientais presentes nessas narrativas e para a promoção de reflexões sobre questões socioambientais, em uma perspectiva pautada no respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade.

Nesse contexto, o Manual Didático foi fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do Ensino Fundamental, documento que orienta a

promoção da fruição, do respeito e da valorização das diversas expressões que compõem o patrimônio cultural e linguístico brasileiro (Brasil, 2018), alicerçando-se, ainda, na concepção do educador como sujeito reflexivo e no reconhecimento de uma prática pedagógica contextualizada, crítica e transformadora.

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo de obras da literatura infantojuvenil indígena, orientada pelos pressupostos da ecocrítica, possibilitando identificar as representações das relações entre cultura, natureza e conservação da biodiversidade presentes nas narrativas. Os resultados subsidiaram a elaboração de uma ferramenta educacional voltada ao planejamento de práticas interdisciplinares de leitura, contribuindo para a implementação da Lei nº 11.645/2008 e para o fortalecimento da formação socioambiental no contexto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura indígena, saberes tradicionais e ensino interdisciplinar

A literatura indígena compreende a produção escrita de autores pertencentes aos povos originários do Brasil que, ao transpor para a escrita narrativas oriundas da tradição oral, registram seus modos de vida, cosmologias, memórias e saberes ancestrais (Thiel, 2013). Essas obras constituem um espaço de expressão dos diferentes povos indígenas, uma vez que seus autores escrevem a partir de suas próprias experiências culturais e coletivas, apresentando perspectivas construídas no interior das comunidades às quais pertencem (Sicsú, 2022). Dessa forma, a literatura indígena ultrapassa a dimensão estética da produção literária, assumindo também funções sociais, culturais e políticas ao preservar saberes tradicionais e ampliar a visibilidade dos povos originários.

Embora as primeiras publicações tenham surgido no final da década de 1970, a literatura indígena passou a conquistar maior reconhecimento a partir da década de 1990, impulsionada pela garantia da Educação Escolar Indígena prevista no artigo 210 da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, pela promulgação da Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino da história e das culturas indígenas e afro-brasileiras na educação básica. Esse contexto favoreceu a ampliação da produção literária indígena e sua inserção no debate educacional, consolidando-a como instrumento de valorização da diversidade cultural brasileira.

Nesse cenário, os escritores indígenas passaram a utilizar a literatura como forma de enfrentamento das representações estereotipadas e do apagamento histórico de seus povos.

Conforme afirma Dorrico (2018), a literatura indígena contemporânea constitui um dos mais relevantes movimentos político-culturais da esfera pública brasileira, ao possibilitar que os próprios indígenas assumam o protagonismo na construção de suas narrativas e na reafirmação de suas identidades.

A literatura indígena brasileira desenvolvida a partir da década de 1990 é um dos fenômenos político-culturais mais importantes de nossa esfera pública e se insere nessa dinâmica ampla de ativismo, de militância e de engajamento de minorias historicamente marginalizadas e invisibilizadas de nossa sociedade, que assumem o protagonismo público, político e cultural enquanto o núcleo de sua reafirmação como grupo-comunidade e, em consequência, do enfrentamento dessa situação de exclusão e de violência vividas e sofridas (Dorrico, 2018, p.11).

Escrever, portanto, transforma-se em um ato de resistência diante dos processos históricos de exclusão, invisibilização e violência vivenciados pelos povos originários. Essa resistência também se manifesta na valorização da diversidade de modos de existir e de compreender o mundo. Para Krenak (2020), os povos indígenas rejeitam a concepção de superioridade humana sobre os demais seres vivos e contestam a ideia de homogeneidade cultural, defendendo formas de existência fundamentadas no respeito às diferenças e na convivência entre todos os seres.

Essa perspectiva dialoga com os princípios do multiculturalismo, que reconhece a pluralidade dos grupos étnicos e culturais presentes na sociedade, e do interculturalismo, que enfatiza o diálogo, a interação e o reconhecimento mútuo entre essas diferentes culturas (Nascimento, 2014). Segundo Candau (2012), a interculturalidade favorece a construção de sociedades mais democráticas ao promover o respeito às identidades culturais e às diferenças.

As obras da literatura indígena evidenciam esses princípios ao retratarem os saberes tradicionais relacionados às formas de convivência entre os povos originários e a natureza. Nessas narrativas, o território é concebido como espaço de pertencimento, ancestralidade e manutenção da vida, sendo os bens naturais utilizados de maneira responsável, sem exploração predatória ou apropriação indiscriminada (Krenak, 2020). De modo semelhante, Munduruku (2017) destaca que a identidade indígena está intrinsecamente vinculada ao território, cuja preservação assegura não apenas a continuidade da cultura, mas também o equilíbrio das relações entre todos os seres vivos.

Ao retratarem esses modos de vida, as narrativas indígenas contribuem para a desconstrução de estereótipos historicamente difundidos sobre os povos originários. Conforme observa Dorrico (2020), muitos escritores direcionam sua produção ao público infantojuvenil justamente por compreenderem que o combate ao preconceito e à invisibilização cultural deve

iniciar desde a infância. Entretanto, Sicsú e Pereira (2021) ressaltam que essas obras ainda ocupam espaço reduzido nas práticas de leitura escolar, situação que dificulta seu reconhecimento enquanto produção literária e limita seu potencial formativo.

A inserção da literatura indígena no contexto escolar favorece práticas educativas fundamentadas na interdisciplinaridade e na contextualização dos conhecimentos. Morin (2003) defende a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento por meio da articulação entre as partes e o todo, perspectiva que encontra correspondência nas narrativas indígenas, nas quais cultura, território, espiritualidade e natureza constituem dimensões inseparáveis. De maneira semelhante, Gadotti (1999) compreende a interdisciplinaridade como estratégia para romper as fronteiras entre as disciplinas e aproximar o conhecimento escolar das práticas sociais.

Nessa perspectiva, Freire (2019) destaca que o ensino contextualizado possibilita integrar os conhecimentos científicos aos saberes construídos pelos educandos em suas experiências de vida, fortalecendo práticas pedagógicas dialógicas e participativas. Tal compreensão aproxima-se da ecologia de saberes proposta por Santos (2002), segundo a qual nenhum conhecimento é completo em si mesmo, sendo o diálogo entre diferentes formas de saber condição para a construção de práticas sociais mais justas e inclusivas.

Deste princípio de incompletude de todos os saberes decorre a possibilidade de diálogo e de disputa epistemológica entre os diferentes saberes. O que cada saber contribui para esse diálogo é o modo como orienta uma dada prática na superação de uma certa ignorância. O confronto e o diálogo entre os saberes é um confronto e diálogo entre diferentes processos através dos quais práticas diferentemente ignorantes se transformam em práticas diferentemente sábias (Santos 2002, p. 250).

Assim, ao incorporar a literatura indígena ao processo de ensino e aprendizagem, amplia-se o reconhecimento de conhecimentos historicamente marginalizados, favorecendo uma formação crítica, intercultural e comprometida com a valorização da diversidade cultural e ambiental.

Ao retratarem os modos de vida, os saberes tradicionais e as relações de pertencimento dos povos originários com seus territórios, as narrativas da literatura infantojuvenil indígena evidenciam concepções de natureza que ultrapassam uma visão utilitarista dos recursos naturais. Nessas obras, ambiente, cultura, identidade e território constituem dimensões indissociáveis, tornando a literatura indígena um espaço privilegiado para a reflexão sobre questões socioambientais. Nesse contexto, a ecocrítica apresenta-se como um referencial teórico capaz de compreender as relações estabelecidas entre literatura, cultura e natureza.

2.2 Ecocrítica e a literatura infantojuvenil indígena: relações entre cultura, natureza e conservação da biodiversidade

A ecocrítica constitui um campo de estudos dedicado à investigação das relações entre literatura, cultura e ambiente. Segundo Glotfelty (1996), esse referencial analisa as representações da natureza nos textos literários, buscando compreender como as obras expressam diferentes formas de interação entre os seres humanos e o ambiente. Nessa mesma direção, Mendes (2020) destaca que a ecocrítica investiga, por meio da linguagem e da literatura, os modos como distintas culturas constroem suas percepções, valores e práticas em relação à natureza.

Sob essa perspectiva, as narrativas da literatura infantojuvenil indígena revelam concepções de mundo fundamentadas na reciprocidade entre seres humanos, território e biodiversidade. A natureza deixa de ser compreendida como cenário ou recurso destinado exclusivamente à exploração humana, passando a constituir elemento essencial da identidade, da memória e da organização social dos povos originários (Krenak, 2020; Munduruku, 2017). Essas concepções aproximam-se dos pressupostos da ecocrítica ao evidenciarem formas de coexistência baseadas no respeito, na responsabilidade coletiva e no cuidado com os bens comuns.

Além de investigar as representações da natureza na literatura, a ecocrítica compreende a produção literária como espaço de problematização das crises socioambientais contemporâneas. Conforme Brugioni e Melo (2025), esse campo de estudos possibilita tornar visíveis as injustiças ambientais, ampliando a compreensão das relações entre cultura, território e degradação ambiental, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de perspectivas voltadas à sustentabilidade e à justiça socioambiental.

Essa abordagem dialoga com os fundamentos da biologia da conservação, especialmente ao favorecer reflexões acerca das ameaças impostas à biodiversidade pelas ações humanas. Segundo Trombulak et al. (2004), a aproximação entre literatura, cultura e conservação ambiental amplia as possibilidades de compreensão dos processos de degradação ecológica e fortalece iniciativas voltadas à proteção da diversidade biológica. Assim, a leitura ecocrítica das obras da literatura infantojuvenil indígena permite identificar valores relacionados ao cuidado com a natureza, à conservação da biodiversidade e ao uso responsável dos bens comuns, evidenciando o potencial dessas narrativas como instrumentos de educação ambiental, valorização dos saberes tradicionais e formação de uma consciência ecológica crítica.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, voltada à elaboração de um manual didático para orientação da leitura de obras da literatura infantojuvenil indígena nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo fundamentou-se na análise de conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2016) e Franco (2018), por se tratar de um método que possibilita a interpretação sistemática de textos escritos, considerando tanto seus conteúdos manifestos quanto seus significados latentes. Como referencial teórico complementar, utilizou-se a ecocrítica para orientar a interpretação das relações entre literatura, cultura e natureza presentes nas narrativas, tendo como suporte os fundamentos da Biologia da Conservação, área dedicada ao estudo e à proposição de estratégias para enfrentar as ameaças à biodiversidade (Rodrigues, 2002).

3.1 Constituição do corpus

O corpus da pesquisa foi composto por nove obras da literatura infantojuvenil indígena, selecionadas por amostragem intencional. Os critérios de seleção contemplaram: (a) autoria indígena reconhecida; (b) obras destinadas ao público infantojuvenil; (c) disponibilidade editorial; e (d) potencial para abordar aspectos relacionados às questões ambientais.

As obras analisadas foram escritas por autores pertencentes a diferentes etnias indígenas brasileiras, publicadas por editoras de diversas regiões do país e redigidas predominantemente em língua portuguesa, preservando, em alguns casos, palavras das línguas originárias. Os livros contemplam diferentes gêneros literários, entre eles mito, lenda, conto, reconto, diário e fábula, ampliando a diversidade de formas narrativas presentes no corpus (Quadro 1).

Quadro 1. Constituição do corpus da Pesquisa. Título dos livros da literatura infantojuvenil indígena selecionados, seus autores e etnia. Lábrea, AM. 2023.

Nº	Título	Autores/Organizador (Etnia)
1	A cura da terra (Potiguara, 2005)	Eliana Potiguara (Potiguara)
2	Contos da floresta (Yamã, 2012a)	Yaguarê Yamã (Maraguá)
3	Fabulosas fábulas de Iauareté (Jecupé, 2007)	Kaka Werá Jecupé (Tapuia)
4	Kunumi guarani (Mirim, 2014)	Werá Jeguaka Mirim (Guarani)
5	Nós: uma antologia de literatura indígena (Negro (2019) /Narrativas de vários autores indígenas),	Maurício Negro, organizador
6	Olho d'água: o caminho dos sonhos (Guará, 2012)	Roni Wasiry Guará (Maraguá)
7	Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena (Jekupé, 2011)	Olívio Jekupé (Guarani)
8	Um curumim, uma canoa (Yamã, 2012b),	Yaguarê Yamã (Maraguá)
9	Yahi Puíro Ki'ti:A origem da constelação da garça (Diakara, 2011)	Jaime Diakara (Umuko masá desana)

Fonte: Produção dos autores (2023).

3.2 Procedimentos de análise

A análise de conteúdo foi desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme proposto por Bardin (2016).

Na **pré-análise**, realizou-se a leitura flutuante das obras, a organização do corpus e a definição do plano de análise. Essa etapa permitiu identificar as características gerais das narrativas e verificar sua pertinência aos objetivos da pesquisa.

Na etapa de **exploração do material**, procedeu-se à codificação do corpus por meio da identificação de unidades de registro e unidades de contexto. Considerou-se o **tema** como unidade de registro, permitindo analisar ideias, acontecimentos, personagens e enunciados relacionados às questões ambientais. Foram examinados tanto aspectos explícitos quanto implícitos das narrativas, considerando valores, crenças, atitudes e práticas culturais expressas nos textos e em seus elementos visuais, como ilustrações, símbolos e grafismos.

Inicialmente, foram estabelecidos cinco temas de análise. Entretanto, durante a codificação observou-se sobreposição entre alguns conteúdos, exigindo reorganização das categorias. Ao final do processo, definiram-se seis unidades de registro: **Cultura, Biodiversidade, Lugares, Agricultura, Conservação e Mitos e lendas** (Tabela 1).

Tabela 1. Composição das Unidades de Registro. Organização dos temas em relação a sua presença nos livros selecionados. Lábrea, Amazonas. 2023.

Presença nos livros	Temas					
	Cult.	Biod.	Luga	Agri	Cons	MiLe
A cura da terra	x	x	x	x	x	x
Contos da floresta	x	x	x	x	x	x
Fabulosas fábulas de Iauareté	x	x	x	x	x	x
Kunumi guarani	x	x	x	x		x
Nós uma antologia de literatura indígena	x	x	x	x	x	x
Olho d'água: o caminho dos sonhos	x	x	x	x	x	x
Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena	x	x	x	x	x	x
Um curumim, uma canoa	x	x	x	x		x
Yahi Puíro Ki'ti: A origem da constelação da garça	x	x	x	x	x	x

Fonte: Produção dos autores (2023).

Em seguida, foram elaboradas as unidades de contexto, responsáveis por atribuir significado às unidades de registro (Bardin, 2016). Essas unidades contemplaram aspectos relacionados às tradições, identidade, costumes, crenças, rituais, modos de vida, diversidade biológica, unidades de paisagem, agricultura familiar indígena, práticas de manejo e conservação, além das explicações cosmológicas presentes nos mitos e nas lendas (Quadro 2).

Quadro 1: Unidades de Contexto identificadas, relacionadas às Unidades de Registro. Lábrea, Amazonas. 2023.

Nº	Unidades de Registro	Unidades de Contexto
1	Cultura	Tradições, identidade, costumes, crenças, rituais e modos de vida.
2	Biodiversidade	Diversidade ecossistêmica, específica e genética.
3	Lugares	Unidades de paisagens: igarapé, rio, lago, praia, mata, cachoeira, nascente.
4	Agricultura	Agricultura familiar e agricultura familiar indígena.
5	Conservação	Manejo, uso, sustentabilidade e práticas de conservação.
6	Mitos e lendas	Explicações para fenômenos, explicações pelos mitos de origens, explicações de mundo (cosmos).

Cult.: cultura; Biod.: biodiversidade; Luga: lugares; Agri: agricultura; Cons: conservação; MiLe.: mitos e lendas. Fonte: Produção dos autores (2023). Fonte: Produção dos autores (2023).

Fonte: Produção dos autores (2023)

Na terceira etapa, correspondente ao **tratamento dos resultados e interpretação**, as unidades de contexto foram agrupadas em categorias semânticas, estabelecidas por aproximação de significados (Quadro 3). Esse procedimento resultou em duas categorias analíticas: **Identidade cultural**, formada pelas unidades relacionadas às tradições, modos de vida e narrativas míticas; e **Sistemas de valores e percepção ambiental**, composta pelas unidades referentes à biodiversidade, às paisagens, às práticas agrícolas e às estratégias de conservação.

Quadro 3. Categorização da Análise de Conteúdo com base nos eixos temáticos. Lábrea, Amazonas. 2023.

Nº	Unidades de Contexto	Categorias
1	Tradições, identidade, costumes, crenças, rituais e modos de vida.	Identidade cultural
6	Explicações para fenômenos, explicações pelos mitos de origens, explicações de mundo (cosmos).	
2	Diversidade ecossistêmica, específica e genética.	Sistemas de valores e percepção ambiental
3	Unidades de paisagens: igarapé, rio, lago, praia, mata, cachoeira, nascente, represa.	
4	Agricultura familiar e agricultura familiar indígena.	
5	Manejo, uso, sustentabilidade, práticas de conservação.	

Fonte: Produção dos autores (2023)

3.3 Interpretação ecocrítica e elaboração do manual didático

A interpretação dos resultados foi orientada pelos pressupostos da ecocrítica, compreendida como um referencial capaz de analisar as relações entre literatura, cultura e ambiente (Glottfelty, 1996; Mendes, 2020). Essa perspectiva permitiu identificar, nas narrativas indígenas, representações do território, dos bens comuns, da biodiversidade e das formas tradicionais de interação entre seres humanos e natureza.

Os resultados da análise evidenciaram valores relacionados ao respeito à biodiversidade, ao pertencimento ao território, à sustentabilidade e ao cuidado com os bens comuns. Esses elementos subsidiaram a elaboração do manual didático para orientação da leitura literária, concebido como ferramenta pedagógica interdisciplinar destinada a apoiar professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na integração entre literatura indígena, questões ambientais e valorização dos saberes tradicionais.

A organização do manual fundamenta-se na perspectiva da interculturalidade (Candau, 2012) e da educação dialógica (Freire, 2013), buscando favorecer práticas de leitura que promovam o reconhecimento da diversidade cultural, o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento e a formação de uma consciência crítica acerca das relações entre sociedade e natureza.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise de conteúdo das nove obras da literatura infantojuvenil indígena evidenciou a recorrência de temas relacionados à cultura, à biodiversidade, às paisagens naturais, à agricultura familiar indígena, à conservação ambiental e aos mitos e lendas. Esses resultados

demonstram que as narrativas constituem importantes espaços de circulação de saberes tradicionais e apresentam potencial para subsidiar práticas interdisciplinares voltadas às questões ambientais e à valorização da diversidade cultural.

Com base nesses resultados, foi elaborado um **Manual Didático Interdisciplinar para Orientação de Leitura Literária**, disponibilizado em formato de revista digital, contendo 43 páginas e licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição–Não Comercial–Compartilha Igual 4.0 Internacional. O material foi concebido como ferramenta de apoio ao trabalho docente, visando orientar a seleção e a utilização de obras da literatura infantojuvenil indígena em práticas de leitura articuladas às questões ambientais.

O manual foi organizado em três partes complementares. A primeira apresenta os gêneros textuais presentes nas obras analisadas, acompanhados de breves sinopses dos livros, possibilitando ao professor conhecer previamente as características das narrativas antes de sua utilização em sala de aula. A diversidade de gêneros identificados — conto, reconto, fábula, diário, lenda e mito — confirma a riqueza da produção literária indígena e evidencia a presença da oralidade como elemento estruturante dessas narrativas (Santos, 2020). Além disso, observa-se a ocorrência da intertextualidade entre gêneros, fenômeno descrito por Marcuschi (2002), que amplia as possibilidades de leitura, interpretação e abordagem interdisciplinar.

A segunda parte do manual reúne o **Quadro Ambiental Interdisciplinar**, elaborado a partir das categorias resultantes da análise de conteúdo. Os seis eixos temáticos — Cultura; Diversidade ecossistêmica, específica e genética; Unidades de paisagem; Agricultura; Conservação; e Mitos e lendas — sintetizam os principais conhecimentos ambientais identificados nas narrativas e orientam o educador na seleção das obras conforme os objetivos de aprendizagem e os conteúdos desenvolvidos em diferentes componentes curriculares.

A organização desses eixos evidencia que a literatura indígena ultrapassa seu caráter artístico e constitui um importante meio de divulgação de conhecimentos ecológicos construídos historicamente pelos povos originários. Conforme Posey (1992), os saberes tradicionais representam importante patrimônio para a conservação da biodiversidade, uma vez que resultam de práticas culturais desenvolvidas ao longo de gerações. Essa compreensão foi confirmada na análise das obras, nas quais os conhecimentos sobre o ambiente aparecem integrados às práticas cotidianas, às relações de pertencimento ao território e aos modos de vida comunitários.

O eixo **Cultura** revelou-se transversal às narrativas analisadas ao reunir elementos relacionados às tradições, identidades, crenças, rituais e modos de vida dos diferentes povos indígenas. Os resultados corroboram as reflexões de Dorrico (2018), ao evidenciarem que a

literatura indígena contemporânea constitui espaço de resistência política e cultural, permitindo que os próprios autores assumam o protagonismo na representação de suas identidades. Nesse sentido, o manual favorece a implementação da Lei nº 11.645/2008 ao oferecer subsídios para a inserção qualificada dessas obras no contexto escolar, contribuindo para o enfrentamento de estereótipos e para a valorização da diversidade étnico-cultural brasileira.

No eixo **Diversidade ecossistêmica, específica e genética**, verificou-se que as narrativas apresentam diferentes componentes da biodiversidade como elementos constitutivos da vida coletiva, e não apenas como recursos naturais. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de diversidade biológica apresentada por Trombulak et al. (2004) e reforça a compreensão de que a conservação depende também da valorização dos saberes tradicionais.

As **Unidades de paisagem** constituíram outro aspecto recorrente nas obras analisadas. Rios, igarapés, lagos, florestas, cachoeiras e nascentes aparecem continuamente associados às experiências culturais e às práticas cotidianas das comunidades indígenas. Esses resultados confirmam que, para os povos originários, o território representa muito mais que um espaço físico, constituindo elemento fundamental para a manutenção da identidade, da memória e da organização social, conforme discutem Krenak (2020) e Munduruku (2017).

No eixo **Agricultura**, as narrativas evidenciam práticas agrícolas fundamentadas na cooperação, na autossuficiência alimentar e no uso sustentável dos bens naturais. Diferentemente da lógica produtivista, a agricultura familiar indígena apresentada nas obras está orientada pelo compartilhamento, pela manutenção da floresta e pelo equilíbrio ecológico, dialogando com os princípios da sustentabilidade discutidos por Martins et al. (2013).

O eixo **Conservação** destacou práticas de manejo, utilização responsável dos bens comuns e respeito aos ciclos naturais. Embora esse tema não tenha sido identificado em duas das obras analisadas (*Kunumi Guarani* e *Um curumim, uma canoa*), esteve presente na maior parte do corpus, evidenciando valores relacionados ao cuidado com a biodiversidade e ao uso racional dos recursos da natureza. Esses resultados reforçam a aproximação entre a literatura indígena e os fundamentos da Biologia da Conservação, ao demonstrarem que as narrativas difundem conhecimentos compatíveis com estratégias de conservação ambiental.

Por sua vez, o eixo **Mitos e lendas** revelou que as narrativas tradicionais desempenham importante função educativa ao explicar fenômenos naturais, a origem do mundo e as relações entre seres humanos e natureza. Mais do que narrativas fantásticas, esses textos constituem mecanismos de transmissão de valores éticos e ambientais, orientando práticas de respeito aos bens comuns e à manutenção do equilíbrio ecológico.

A leitura desses resultados à luz da ecocrítica permitiu compreender que a natureza ocupa posição central nas narrativas indígenas, não como cenário das histórias, mas como sujeito participante das relações sociais, culturais e espirituais. Conforme Glotfelty (1996) e Mendes (2020), a ecocrítica investiga justamente essas formas de representação da natureza na literatura, possibilitando compreender como diferentes culturas constroem suas relações com o ambiente. Nas obras analisadas, essa perspectiva manifesta-se por meio da reciprocidade entre seres humanos e território, do pertencimento à floresta e da responsabilidade coletiva pela conservação da vida.

Sob essa ótica, os resultados também dialogam com Brugioni e Melo (2025), ao demonstrarem que a literatura pode constituir espaço de problematização das questões socioambientais e de fortalecimento de práticas voltadas à justiça ambiental. Ao aproximar literatura indígena e questões ambientais, o manual didático amplia as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, contextualizadas e culturalmente sensíveis.

Por fim, a terceira parte do manual apresenta sugestões de atividades complementares de leitura, elaboradas para apoiar o planejamento docente e favorecer a articulação entre literatura, educação ambiental e valorização dos saberes indígenas. Dessa forma, o produto educacional extrapola a função de guia de leitura, configurando-se como recurso pedagógico voltado ao desenvolvimento do letramento literário, da educação intercultural e da formação de uma consciência ambiental crítica, contribuindo para práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e o reconhecimento da pluralidade de conhecimentos presentes na sociedade brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo elaborar um manual didático interdisciplinar para orientar a leitura de obras da literatura infantojuvenil indígena nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando os saberes tradicionais dos povos originários às questões ambientais. Os resultados da análise de conteúdo, interpretados à luz da ecocrítica, evidenciaram que as narrativas indígenas constituem importantes espaços de circulação de conhecimentos relacionados à identidade cultural, à biodiversidade, ao território, às práticas sustentáveis de uso dos bens comuns e à conservação ambiental.

As obras analisadas demonstram que a relação dos povos indígenas com a natureza fundamenta-se em princípios de pertencimento, reciprocidade e responsabilidade coletiva. Ao

retrataram práticas cotidianas de cuidado com a terra, os recursos naturais e a biodiversidade, as narrativas apresentam uma concepção de sustentabilidade integrada aos modos de vida comunitários, evidenciando que a conservação do ambiente está diretamente relacionada à preservação da cultura, da memória e dos conhecimentos tradicionais. Além disso, contribuem para desconstruir estereótipos historicamente atribuídos aos povos indígenas, favorecendo o reconhecimento da diversidade étnica e cultural brasileira.

Nesse contexto, a literatura infantojuvenil indígena revela significativo potencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, possibilitando a articulação entre literatura, meio ambiente e valorização da diversidade cultural. A utilização dessas narrativas em sala de aula favorece a implementação da Lei nº 11.645/2008, amplia o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento e contribui para a formação de estudantes mais críticos, sensíveis às questões socioambientais e comprometidos com o respeito aos povos originários.

Como produto da pesquisa, o Manual Didático Interdisciplinar constitui um recurso pedagógico destinado a subsidiar o planejamento docente, oferecendo orientações para a seleção e contextualização de obras da literatura infantojuvenil indígena em diferentes componentes curriculares. Ao aproximar os saberes tradicionais das temáticas ambientais, o material amplia as possibilidades de leitura interdisciplinar, fortalece o letramento literário e contribui para práticas educativas voltadas à sustentabilidade, à conservação da biodiversidade e à valorização da pluralidade cultural.

Por fim, considera-se que a pesquisa amplia as possibilidades de integração entre literatura indígena, educação e ambiente, ao evidenciar o potencial pedagógico dessas narrativas para a construção de uma educação intercultural e ambientalmente comprometida. Como perspectiva para estudos futuros, sugere-se a aplicação e avaliação do manual didático em contextos escolares, de modo a investigar suas contribuições para o ensino, para a formação leitora e para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à sustentabilidade e à valorização dos saberes dos povos originários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/1994, pelas Emendas Constitucionais n. 1/1992 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo n. 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRUGIONI, E.; MELO, A. C. Ecocrítica(s): literatura e colapso ambiental. **Remate de Males**, Campinas, v. 42, n. 2, p. 254-259, 2025. DOI: 10.20396/remate.v42i2.8672928. Acesso em: 7 jan. 2026.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DIAKARA, J. **Yahi Puíro Ki'ti** – A origem da constelação da Garça. Jaime Diakara. Manaus: Valer, 2011.

DORRICO, J. Vozes da literatura indígena brasileira contemporânea: do registro etnográfico à criação literária. In: DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (org.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: <https://atempa.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Literatura-ind%C3%ADgena-contempor%C3%A2nea-Livro-.pdf>> Acesso em: 5 maio 2023.

DORRICO, J. **A literatura indígena: a produção autoral contemporânea e seus ensinamentos**. Literatura Brasileira no XXI. 2021. Disponível em: <https://www.lbxxi.org.br/arquivos/publicacoes-1048-julie-dorrigo.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: <https://centromaker.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Pedagogia-da-Esperanca-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2022.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade – atitude e método**. Instituto Paulo Freire, Universidade de São Paulo. 1999. Disponível em: <https://silo.tips/download/interdisciplinaridade-atitude-e-metodo>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GUARÁ, R. W. **Olho d'água: o caminho dos sonhos**. Roni Wasiry Guará; Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Ilustrações Walther Moreira Santos).

JECUPÉ, K. W. **As fabulosas fábulas de Iauaretê**. São Paulo: Peirópolis, 2007.

JEKUPÉ, O. **Tekoa: conhecendo uma aldeia indígena**. São Paulo: Global, 2011. (ilustrado por Maurício Negro)

LEI Nº 11.645, de 10 março de 2008. **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 05 nov. 2021.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual. Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

MARTINS, et. al. Agricultura familiar tradicional no Alto Solimões: uma contribuição à discussão sobre indicadores de sustentabilidade. In: NODA, Hiroshi; NODA, Sandra do Nascimento; LAQUES, Anne Elisabeth; LÉNA, Philipe. **Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia**. Manaus: NERUA/NETNO/WEGA, 2013.

MENDES, M. C. No princípio era a natureza: percursos da ecocrítica. *Anthropocenica*. **Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica**, v. 1, p. 91-104. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/anthropocenica.3100>. Acesso em: 10 out. 2024.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Disponível em: <https://construindoumaprendizado.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/a-cabec3a7a-bem-feita-morin.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MUNDURUKU, D. **Mundurucando 2: sobre vivências, piolhos e afetos: roda de conversa com educadores**. Lorena, SP: UK'A Editorial, 2017.

MIRIM, W. J. **Kunumi guarani**. Werá Jeguaka Mirim. São Paulo: Panda Books, 2014.

NASCIMENTO, A. M. Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue. **Revista Sures**. 2014, p.1-19. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

NEGRO, M. **Nós: uma antologia de literatura indígena**. NEGRO, M. (Org.). 1º ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

POSEY, D. A. Interpreting and Applying the "Reality" of Indigenous Concepts: what is necessary to learn from the natives? In: REDFORD, Kenth Howard; PADOCH, Christine (eds.). **Conservation of Neotropical Forests**: working from traditional resource use. New York: Columbia University Press, 1992.

POTIGUARA, E. **A cura da Terra**. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**: ciência da crise. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 261–272, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2002v23n2p261>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 63, p. 237–280, out. 2002. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1285>. Acesso em: 10 jul. 2026.

SANTOS, F. B. *Uma poética da floresta: a narrativa indígena no Amazonas*. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: Repositório da UEA – Dissertação. Acesso em: 31 maio 2021.

SICSÚ, D. P.; PEREIRA, D. C. Na canoa do tempo: pensando a identidade, luta e resistência dos povos indígenas a partir da obra *Kurumi Guaré no coração da Amazônia*, do escritor indígena Yaguarê Yamã. **Cerrados: Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília**, Brasília, v. 1, p. 65-89, 2021.

SICSÚ, D. P. O encontro das águas da literatura indígena no Amazonas: entre a oralidade e a escrita. In: PEREIRA, Alex Viana (Org.). **Reescrevendo a terra à vista: a literatura de autoria indígena amazonense em destaque**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. p. 105-125.

THIÉL, J. C. A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TROMBULAK, et al. Principles of Conservation Biology: Recommended Guidelines for Conservation Literacy from the Education Committee of the Society for Conservation Biology.

Conservation Biology, v. 18, n. 11, p. 80-90, 2004. Disponível em: <https://conbio.org/images/content_prof_dev/conservation_literacy_english.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

YAMÃ, Y. **Contos da floresta**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

YAMÃ, Y. **Um curumim, uma canoa**. Rio de Janeiro: Zite, 2012.